TECNOLOGIAS E ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR

JÚLIA VICTORIA CASALINHO[1]; SIGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliacasalinho@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – sigliahoher@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e outras deficiências no ensino comum é um tema que vem sendo construído e discutido nos últimos anos, principalmente com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que resultou, na prática, no aumento do número de matrículas destes alunos nas escolas. Com isso, o foco das pesquisas científicas, devem centrar-se não mais no direito de acesso dos estudantes no ensino comum, mas em estudos sobre práticas pedagógicas eficazes para serem utilizadas no ensino dos alunos com TEA e outras deficiências.

Embora a escola seja um lugar de grande potencial para enriquecer as experiências sociais e o desenvolvimento de novas aprendizagens das crianças (NUNES et al., 2013), somente a matrícula não basta para que ocorra a inclusão e a aprendizagem. É necessário que os educadores elaborem estratégias de ensino que considerem as características de cada estudante, de modo a garantir o progresso e a permanência dos alunos nas escolas (MATOS; MENDES, 2015). Essa é uma questão complexa, visto que grande parte dos professores não se sente preparada para trabalhar com os alunos com TEA (CAMARGO et al., 2020).

Nessa perspectiva, buscar alternativas que auxiliem o professor no desafio de alfabetizar e letrar crianças com autismo para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas posteriores é uma demanda importante para a pesquisa na área da educação inclusiva. Por isso, o objetivo deste trabalho foi uma revisão da literatura sobre as contribuições da tecnologia para aquisição da escrita de crianças com autismo no ensino comum.

2. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi realizada através de uma busca nas bases de dados *CAPES* e *SciELO,* utilizando as seguintes palavras-chave: alfabetização e autismo; aquisição da escrita e autismo, escrita e autismo, instrumento de escrita e autismo. Nessa busca foram encontrados 5 artigos científicos e 1 trabalho de conclusão de curso de especialização, 4 nacionais e 2 internacionais.

Após feitas as buscas nas bases de dados, foi preenchida uma tabela em *Word* como forma de registrar as pesquisas encontradas. Nela, estavam contidas as seguintes informações sobre cada trabalho: busca principal, palavras-chave utilizadas para pesquisa, título dos trabalhos encontrados, ano de publicação, autores, tipo (nacional ou internacional), resumo e site disponível para consulta dos trabalhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos encontrados evidenciaram vantagens do uso da tecnologia no processo de alfabetização de alunos com TEA. Dias et al. (2019) analisou o processo de alfabetização (com foco na escrita) de uma aluna com TEA de 14 anos, com pouca verbalização e ecolalia na linguagem. Após a implementação das ferramentas tecnológicas como instrumentos de intervenções, os resultados apontaram um aumento do interesse e da interação da aluna em participar das atividades propostas, além de que as estratégias de repetição ligadas a recursos tecnológicos evidenciaram ganhos comportamentais funcionais e maior autonomia da aluna. Ganhos similares foram observados no estudo de Kanashiro e Seabra Junior (2018), ao pesquisarem de que forma o uso de um software poderia auxiliar uma aluna com autismo na aquisição de aspectos de escrita. Foi constatado que o uso das tecnologias e dos jogos digitais no processo de alfabetização da participante contribuíram para aumentar o interesse da mesma nas atividades e para a evolução da aprendizagem da escrita e do nível de concentração nas atividades.

Os resultados do estudo de Paes et al. (2019) também mostraram dados positivos relacionados ao uso de eletrônicos, destacando que esse recurso faz com que os alunos mantenham-se concentrados por mais tempo e mais interessados na aprendizagem a partir de um estudo que buscava compreender o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar de alunos com autismo. Para isso, realizaram uma pesquisa qualitativa e observacional com uma criança de oito anos de idade com TEA, dois pais de alunos com autismo e quatro professores da rede pública e privada de Criciúma que trabalham com alfabetização de crianças com TEA. O estudo demonstrou também que as escolas públicas apresentaram maior dificuldade na utilização de eletrônicos em função da carência de capacitação e de verba para adquirir os equipamentos digitais.

Com foco em habilidades de leitura, a pesquisa de Arciuli e Bailey (2019), investigou a eficácia da instrução de alfabetização *on-line* através do aplicativo ABRACADABRA (ABRA) por meio de jogos em um ambiente escolar com crianças com TEA. Observou-se melhoras nos grupos de alunos que receberam a instrução do ABRA por apresentarem maior capacidade adaptativa, vocabulário, consciência fonológica, precisão de leitura em nível de palavras, precisão de leitura em nível de passagem e compreensão de leitura.

O estudo de Pennington et. al. (2010) investigou os efeitos da instrução assistida por computadores na elaboração de histórias por estudantes com autismo. Os resultados apontaram que eles tiveram ganhos nas respostas de construção de histórias com o auxílio do computador. Além disso, a pesquisa evidenciou que o exercício da habilidade escrita para crianças com TEA é muito importante por apresentarem, em sua maioria, dificuldade na comunicação oral, que é uma habilidade fundamental na aprendizagem ortográfica e de alfabetização.

A pesquisa de Silva et al. (2020) buscou discutir, por meio de uma revisão de literatura sistemática, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no processo de alfabetização e aprendizagem de pessoas com TEA. Como resultados, foram encontrados 198 trabalhos e, com base em critérios de inclusão e exclusão, restaram sete pesquisas que contemplavam o tema. Os estudos demonstraram as contribuições das tecnologias para a alfabetização e aprendizagem das pessoas com TEA, porém mostraram também que existe uma grande carência de pesquisas nessa área.

4. CONCLUSÕES

Ao realizar uma revisão de literatura sobre as contribuições da tecnologia para aquisição da escrita de crianças com autismo no ensino comum, constatou-se que os estudos encontrados dão ênfase à aquisição da leitura e que são escassas as pesquisas sobre a aquisição da escrita. Na literatura nacional, inclusive, não foram encontrados estudos empíricos e controlados sobre o tema. Entretanto, é reconhecível a importância do conhecimento da linguagem escrita, visto que por meio dela há uma melhor qualidade na comunicação entre as pessoas.No caso das crianças com autismo essa aquisição se torna ainda mais relevante, pois dentre outras questões, a escrita auxilia na organização de rotinas e nas expressões de ideias e emoções. Além disso, a sua aprendizagem acompanha a linguagem oral, que na maioria dos casos é uma dificuldade enfrentada pelas crianças com TEA. E essas habilidades, que são sociais e culturais, precisam ser trabalhadas nas escolas.

Contudo, apesar desta revisão de literatura ser ainda preliminar, destacou-se a importância da tecnologia no processo de alfabetização das crianças com TEA, bem como a necessidade de pesquisas que deem foco para a aquisição da escrita. É relevante que essas investigações contemplem a (falta de) formação inicial e continuada de professores e a elaboração de metodologias para que os professores saibam trabalhar com os estudantes com TEA, contribuindo dessa maneira, para uma efetiva inclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCIULI, J; BAILEY, B. Efficacy of ABRACADABRA literacy instruction in a school setting for children with autism spectrum disorders. The University of Sydney, Australia, v. 85, p. 104-115.

BRASIL (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão**, v. 4, n. 1, p. 7-17.

CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L.; CRESPO, R.; OLIVEIRA, C. R.; MAGALHÃES, S. L. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, n. 36, p. 1-22, 2020.

DIAS, F. M. A.; Danielle R. M. S.; Manuela G. R. P. O uso da tecnologia no processo de alfabetização de um autista: estudo de caso. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. 25, n. 73, p. 476-481, 2019.

KANASHIRO, M. D. D. M., SEABRA JUNIOR, M. O. Tecnologia educacional como recurso para a alfabetização da criança com transtorno do espectro autista. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, v. 5, n. 2, p. 101-120, 2018.

MATOS, S. N.; MENDES, E. G. Demandas dos professores e inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n.1, p. 9-22, 2015.

NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.

PAES, C. T.; VIGANO, S. M. M. **As tecnologias e o desenvolvimento de alunos com Transtorno Espectro Autismo (TEA) em anos iniciais**. 2019. Monografia (Pós-graduação em Tecnologias para Educação Profissional) - Instituto Federal de Santa Catarina.

PENNINGTON, R. C.; AULT, M. J; SCHUSTER, J. W.; SANDERS, A. Using Simultaneous Prompting and Computer-Assisted Instruction to Teach Story Writing to Students with Autism. **Summer**, 2010, v. 7, n. 1.

SILVA, J. A.; CARVALHO, M. E.; CAIADO, R. V. R; BARROS, I. B. R. As tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na alfabetização de pessoas com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática da literatura **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, vol. 13, n. 1, p. 45-64, 2020.